



CAPITÃES DA AREIA E SUAS POSSIBILIDADES EXPANSIVAS POR MEIO DE ELEMENTOS DA NARRATIVA TRANSMÍDIA

DANIELLA DE JESUS LIMA
ANDREA CRISTINA VERSUTI
DANIEL DAVID ALVES DA SILVA

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

CAPITÃES DA AREIA E SUAS POSSIBILIDADES EXPANSIVAS POR MEIO DE ELEMENTOS DA NARRATIVA TRANSMÍDIA

Eixo temático: 14. Tecnologia, Mídias e Educação

Resumo: A pesquisa tem como objeto o romance Capitães de Areia e suas possibilidades expansivas a partir de Gêneros Textuais utilizando elementos da Narrativa Transmídia. Para tanto, fez-se necessário uma discussão a cerca dos conceitos envolvidos, bem como apresentar o romance estudado por meio de um resumo. Utilizou-se pesquisa bibliográfica para conceituar a Narrativa Transmídia e Gêneros Textuais, e pesquisa-ação para fundamentar a proposta. A partir disso, defende-se a ideia de que a utilização de elementos da Narrativa Transmídia em uma atividade de expansão narrativa potencializa a construção de conhecimento relacionado ao conteúdo Gênero Textual. De forma que os sujeitos têm uma melhor percepção acerca do gênero desenvolvido, uma vez que produzem um conteúdo "autoral", atentando às suas características específicas.

Palavras-Chave: Narrativa Transmídia. Gênero Textual. Expansão.

Abstract: The research has as its object the novel Captains of the Sands and its expansive possibilities from Text Genre using elements of Transmedia Narrative. Therefore, it was necessary a discussion about the concepts involved, as well as presenting the novel studied through a summary. We used literature to conceptualize and Transmedia Narrative Text Genre, and action research to support the proposal. From this, it defends the idea that the use of elements of Transmedia Storytelling in a narrative expansion activity enhances the building of knowledge related to the content Textual Genre. So that individuals have a better perception of gender developed since that produce a "copyright" content, paying attention to their specific characteristics.

Keywords: Transmedia Storytelling. Textual genre. Expansion.

1. INTRODUÇÃO

A interatividade nos apresenta uma nova forma de aprender, visto que a aprendizagem e a construção do conhecimento baseiam-se na troca de diferentes opiniões, experiências e conhecimentos. Sendo assim, desenvolveremos o tema "Capitães da Areia e suas possibilidades expansivas por meio de elementos da Narrativa Transmídia", assim, pensa-se

numa discussão focada na aprendizagem de Gêneros Textuais a partir da produção de textos autorais por leitores do romance em análise. Assim, o texto refere-se a um estilo mais participativo, autônomo e criativo do usuário/leitor, que cria, utilizando a narrativa de maneira própria e específica.

Para tanto, refletiu-se acerca dos conceitos de Narrativa Transmídia e Gêneros Textuais, além disso, apreciou-se o romance de maneira que foi possível perceber suas possibilidades expansivas. Com essas possibilidades, levou-se em consideração uma proposta prática de expansão dessa narrativa a partir de Gêneros Textuais, de forma que os consumidores/leitores que deem continuidade à vida do personagem utilizando elementos da transmídia, engajando-se na narrativa do romance e levando consigo a aprendizagem do gênero produzido.

Com isso, têm-se como objetivos deste texto conceituar Narrativas Transmídia e Gênero Textual, bem como analisar o romance *Capitães da Areia*, a fim de verificar suas possibilidades de expansão, e a partir disso, verificar como a proposta prática de expansão do romance por meio de elementos da transmídia pode trazer vantagens para a aprendizagem de Gêneros Textuais.

Para realizar essas reflexões acerca dos conceitos estudados, bem como da metodologia, utilizou-se o aporte teórico de autores como Henry Jenkins (2009), Andrea Phillips (2012) e Carlos Scolari (2013) para conceituar Narrativa Transmídia; Antônio Marcuschi (2007) e Angela Dionísio, Anna Machado e Maria Bezerra (Orgs.) (2007) para conceituar Gênero Textual, por fim, utilizamos Laurence Bardin (2004) e David Tripp (2005) para fundamentar os procedimentos metodológicos.

Dessa forma, constatou-se que o consumidor/leitor ao criar histórias que expandem a narrativa do romance por meio de Gêneros Textuais, engaja-se à história “original”, bem como foca na aprendizagem do Gênero Textual desenvolvido. Neste texto, propõe-se uma metodologia praticada junto a alunos do ensino médio de uma escola federal situada na cidade de São Cristóvão/SE, na tentativa de estimular a leitura do sujeito e enfatizar na aprendizagem dos gêneros.

1. ENTENDENDO O CONCEITO DE NARRATIVA TRANSMÍDIA

As mídias convergem cada dia com mais frequência. Esta conversão faz com que os conteúdos culturais produzidos perpassem, cada vez mais, por diferentes plataformas (site, televisão, blog, redes sociais, rádio, aplicativos), com o intuito de atender ao sujeito da forma mais abrangente possível. É comum encontrarmos conteúdos originados em uma mídia e que acabam transbordando por outras, gerando assim a convergência midiática. Esses conteúdos adaptam-se às mudanças necessárias para a mídia em que estão inseridos, proporcionando assim novas experiências aos sujeitos.

Em 2008, Jenkins lança o livro *Cultura da Convergência* (a primeira versão brasileira é datada de 2009) que, como destaca Alex Primo (2013, p. 14), “demonstrou sua relevância e fôlego ao circular tanto na academia quanto no mercado”. Os estudos de Jenkins mostram como fãs de grandes franquias midiáticas podem ao mesmo tempo exercer seu culto e criatividade. Ainda conforme Primo (2013, p. 21), tais estudos “demonstram como a audiência passaram a se envolver ativamente com a produção e circulação dos próprios produtos culturais que consomem”.

Giovagnoli (2011, p. 59) acredita que, quando bem desempenhada, a história passa a carregar uma força capaz de atrair novos fãs e expandir a narrativa. Segundo o autor, ao ser compartilhada, a história leva consigo elementos narrativos que funcionam como amplificadores de significados nas várias mídias do sistema comunicativo. Como uma força, distribuídos e misturados, a depender dos seus ingredientes finos que são capazes de explodir em qualquer momento. O autor chama isso de Energia Nuclear da Narrativa: “a força capaz de conter toda a energia da matéria em seu núcleo e liberá-lo, se não for controlada, como as emoções e a magia da imaginação em nossas vidas” (2011, p. 39).

Carlos A. Scolari (2013, p. 45) destaca a importância do planejamento no processo de criação. De acordo com o autor, os produtores/escritores devem pensar transmídia desde o primeiro momento em que se cria um universo narrativo, destacando ainda duas coordenadas para definir as narrativas transmídia: “1) expansão da história através de várias mídias, e 2) colaboração dos usuários nesse processo de expansão”.

Sem dúvida, o fato de produzir para indivíduos que não se contentam com apenas um conteúdo é não só relevante, mas também motivador durante o processo de desenvolvimento de uma narrativa transmídia. Isto permite dizer que, com o aumento dos conteúdos ofertados na rede, o público vem buscando informação e entretenimento em mais de uma plataforma, às vezes até simultâneas, e a estratégia das narrativas transmídia vem cumprindo esse papel.

Neste processo, cada mídia contribui de maneira própria e específica para o desenvolvimento da narrativa, construindo uma experiência coordenada e unificada de entretenimento (MARTINS, 2009). Estas narrativas atravessam diferentes mídias a partir das quais é possível criar um universo ficcional expandido ao redor da obra. Não é apenas o conteúdo

que migra nesse processo, por isso é necessária a construção de um planejamento transmidiático atento a cinco elementos fundamentais (história, audiência, plataformas, modelo de negócio, execução) e que prima por utilizar as potencialidades e os recursos específicos de cada meio na ampliação da experiência do sujeito com o conteúdo ficcional. Já que, “cada meio ou plataforma de comunicação gera diferentes experiências – cognitivas, emotivas, físicas – de uso, cada meio tem sua especificidade” (SCOLARI, 2013, p. 83).

Dessa maneira, vemos a transmídia como uma experiência para o sujeito que além de apenas consumir, tem a possibilidade de produzir/cocriar desdobramentos para a narrativa. Já que, “a experiência pode desenvolver a energia vital da narrativa transmídia com a promoção de histórias em vários meios de comunicação que interagem uns com os outros de uma forma que é ainda mais sugestiva, integrada e participativa para o público” (GIOVAGNOLI, 2011).

Contar uma história transmídia envolve um desses dois processos: ou você tem uma história única que é dividida em diversas mídias, ou você começa com uma história e adiciona pedaços a ela (ad infinitum). Esses dois processos resultarão em projetos que podem ser descritos com frases como: ‘melhor que a soma das partes’ e ‘uma história única e coesa,’ (PHILLIPS, 2012, p. 15).

O conceito de Narrativa Transmídia definido por Andrea Phillips contempla de maneira ampla e objetiva, respectivamente, esse processo. O projeto estruturado pela Narrativa Transmídia estabelece, primeiramente, o roteiro e a sua divisão em partes; em seguida define quais plataformas receberão que partes do roteiro; e, finalmente, determina quanto tempo cada plataforma ficará à disposição do público e como ele poderá participar e/ou articular as narrativas.

Ainda levando em consideração a conceituação dada pela autora, além da divisão de uma história e disponibilização de suas partes em diferentes plataformas de mídia, a Narrativa Transmídia pode ser construída a partir de uma história primária que deixa possibilidades de expansão no decorrer de sua narrativa. Dessa maneira, o próprio autor ou os leitores/consumidores podem expandir a história, criando narrativas paralelas a esta e essas expansões sendo disponibilizadas em diferentes mídias. No caso dos leitores/consumidores, ao produzirem histórias expansivas para estas, eles se tornariam coautores do produto cultural.

“Um indivíduo que lê um romance ou assiste a uma novela não está simplesmente consumindo uma fantasia; ele está explorando possibilidades, imaginando alternativas, fazendo experiências com o projeto do self” (THOMPSON, 1998, p. 202). O leitor imerge na narrativa e constrói em seu imaginário características pessoais para cada obra. Conforme posto por Jacks e Escosteguy (2005, p. 34) a literatura ainda “pode desenvolver a experiência estética, transcendendo tempo e espaço”.

A Narrativa Transmídia surge no contexto da convergência. Com isso, percebe-se uma mudança cultural, principalmente nos meios de comunicação. Os sujeitos continuam se comunicando, a comunicação sempre esteve na cultura destes, a maneira de como isso está acontecendo é que está mudando, novas características foram incorporadas à cultura já existente. Assim como acontece com os Gêneros Textuais, que se adaptam às necessidades dos sujeitos emergentes no evento comunicativo.

1. GÊNERO TEXTUAL: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Os gêneros textuais são aprendidos e utilizados na comunicação, uma vez que em cada momento de comunicação é preciso utilizar pelo menos um gênero textual, seja ele oral ou escrito. Como afirma Marcuschi (2007), os gêneros textuais são materializações de textos que usamos no dia a dia, estes, por sua vez, apresentam características “sociocomunicativas” que possuem conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição específicos. Sendo assim, cada gênero possui um formato característico que se adequa a cada momento de comunicação específico.

Ainda como afirma Marcuschi (2007, p. 31), “quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares”. Sendo assim, os gêneros são utilizados de forma específica para determinada situação comunicacional. Eles são utilizados de acordo com a necessidade do conteúdo que os sujeitos desejam emitir, bem como o contexto de interação presente. Assim, Rita Faleiros define os Gêneros Textuais como:

Textos que se realizam por uma (ou mais de uma) razão determinada em uma situação comunicativa (um contexto) para promover uma interação específica. Trata-se de unidades definidas por seus conteúdos, suas propriedades funcionais, estilo e composição organizados em razão do objetivo que cumprem na situação comunicativa (FALEIROS, 2013, p. 3).

Dessa forma, ao entrelaçar o uso de Gêneros Textuais à Transmídia, percebe-se uma proximidade, uma vez que os gêneros são criados e usados para a comunicação entre sujeitos e a transmídia tem como um dos recursos a disponibilização de conteúdos, seja formal ou informal, em diferentes mídias. Assim, defende-se que o contexto atual de interação e colaboração entre sujeitos culturais contempla o conceito de narrativa transmídia como a arte de criação, distribuição e exibição de um universo narrativo que amplia e enriquece a experiência narrativa, seja ela para o entretenimento, para a informação, para o consumo e até mesmo para a educação.

Com a proposta de leitura atenta aos elementos da transmídia, a partir de Gêneros Textuais e dirigida ao romance *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, o leitor explora a criação de histórias paralelas por meio das possibilidades deixadas no decorrer do enredo, além de estar ampliando sua interação com a narrativa. De forma que enriquece seu conhecimento acerca do Gênero Textual desenvolvido, pois trata-se da construção de um conteúdo autoral, assim, acredita-se que o sujeito tenha mais preocupação em aderir conhecimento sobre o gênero.

4. CAPITÃES DA AREIA: O ROMANCE E SUAS POSSIBILIDADES EXPANSIVAS

O romance *Capitães da Areia* tem como autor o escritor modernista Jorge Amado e foi publicado pela primeira vez em 1937. É época em que a Bahia, local onde a história acontece, passava pelo início da ditadura getulista do Estado novo, quando a repressão começava a aparecer. Isso fica visível no romance nos momentos em que são narradas greves comandadas por trabalhadores a favor do povo em que estes geralmente eram mortos, ou reprimidos. O mesmo acontecia com os meninos que viviam abandonados nas ruas, inclusive os integrantes do bando denominado Capitães da Areia, eram maltratados por militares quando capturados.

A narrativa conta a história de um bando de meninos, que por diferentes motivos, vivem em um galpão abandonado, o qual eles chamam de “trapiche”. Eles planejam e executam assaltos, prestam serviços ilegais em troca de dinheiro, enganam pessoas em jogos de aposta, entre outras práticas ilícitas que serve para garantir a sobrevivência. Em um dos assaltos o líder do bando, Pedro Bala, e sua namorada recém-chegada ao grupo, Dora, que virou menina de rua após o falecimento dos pais devido a epidemia de malária que se alastrou na região, são pegos. Ele é levado para o reformatório (local onde os militares torturam jovens considerados delinquentes), enquanto ela vai para um orfanato. Após alguns dias, os Capitães da Areia conseguem libertar os dois.

Após algum tempo de liberdade, Dora, que saiu do orfanato muito doente, acaba falecendo. A partir desse acontecimento, os protagonistas do enredo começam a seguir caminhos diferentes e “desaparecem” da narrativa. Desde o início desta, são destacadas as características particulares de cada um dos personagens que pertenciam ao bando, e ao seguir seus caminhos cada um faz jus a essas características. Com esses caminhos que são traçados, porém não finalizados, o autor deixa aberturas na narrativa para o leitor imaginar e criar a continuidade das histórias desses personagens que não são encerradas no romance.

Como indício de uma leitura possível de expansão, destacamos a história de dois personagens, *Pedro Bala* e *Professor*. O personagem *Pedro Bala* é filho de um grevista morto por militares durante uma greve no cais, foi morar na rua quando tinha cinco anos. Desde jovem, *Pedro Bala* se mostrou corajoso e capacitado para ser líder. Ágil, esperto, temido e respeitado por todos do grupo, trazendo nos olhos e na voz a autoridade de chefe, assim é o líder do bando Capitães da Areia. Após a morte de Dora, quando os integrantes do bando vão seguindo caminhos diferentes, *Bala* se vê cada vez mais atraído pelas histórias que ouve sobre seu pai, passando assim, a envolver-se em greves e luta a favor do povo, logo tornando-se um ativista proletário. Após o ingresso de *Pedro Bala* nessa luta, o enredo do romance chega ao fim, deixando sem desfecho a história desse personagem.

O personagem *Professor* é conhecido como o intelectual do grupo e por ter uma inteligência aguçada. É ele quem lê histórias para os meninos que moram no trapiche, bem como ajuda os companheiros a pensar nos planos para executar os roubos, na maioria das vezes. Em certo momento da narrativa o *Professor* é flagrado por um homem enquanto está fazendo desenhos, mais uma de suas habilidades, que o oferece para ir ao Rio de Janeiro estudar e se tornar um profissional das Artes. A princípio, o *Professor* recusa, mas ao final da narrativa, logo após a morte de Dora, decide ir para o Rio de Janeiro a fim de desenvolver seus conhecimentos e habilidades e não é mais citado na história.

Sabemos que essas aberturas na narrativa deixadas pelo autor podem ser estendidas pela criatividade do leitor. É o que percebemos em relação a esses personagens. O leitor pode ser instigado a expandir a narrativa em outras plataformas (rede social, quadrinhos, *blog*, vídeo, *podcast*, site), devido a essas “aberturas” deixadas pelo autor, com uma ou mais histórias da vida dos personagens.

Assim, tem-se como proposta a expansão do romance por meio dos leitores. De forma que estes deem continuidade à história do personagem utilizando um Gênero Textual, a escolha do gênero fica a critério do sujeito que produzirá a expansão da narrativa. Criada a história, o leitor, que a partir disso tornar-se-á um leitor produtor de conteúdo, deverá

escolher uma mídia para disponibilizar sua produção. Essa metodologia utilizada nessa prática expansiva será detalhada na seção seguinte.

4.1 EXPANDINDO O ROMANCE: PRIMEIROS RESULTADOS

Com a possibilidade de desdobramento da narrativa em uma proposta transmídia, tem-se como proposta a seleção de alguns sujeitos aleatórios em uma turma do ensino médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, situado na cidade de São Cristóvão/SE, na disciplina de Língua Portuguesa – Literatura. Durante a execução da atividade são trabalhados Gêneros Textuais, bem como praticadas habilidades de leitura, de compreensão e de escrita. Na primeira etapa da atividade é solicitada dos sujeitos a leitura do romance, sendo determinado um intervalo de tempo de duas semanas para a execução desta atividade. Em seguida, é solicitada aos pesquisados a criação das histórias a partir de Gêneros Textuais que deem continuidade, expandam a história da vida de um dos personagens selecionados. Como mencionado acima, o gênero é de livre escolha do sujeito.

Criadas as histórias a partir dos gêneros, os leitores produtores disponibilizarão estas em uma plataforma de mídia. Estes têm a liberdade para escolher a mídia que quiser, porém é frizado a estes que, antes de escolherem a mídia a ser utilizada, analisem qual proporciona potência para a história criada, ou seja, qual mídia possui mais características específicas que potencializem a narrativa. E, por fim, foram recolhidas as produções.

A etapa na qual realizou-se a expansão do romance é experimental, por meio de pesquisa-ação. A escolha pela pesquisa-ação como metodologia desta pesquisa, deve-se ao fato dela basear-se no desenvolvimento do processo básico da investigação-ação. Esta se realiza da seguinte forma: em primeiro lugar, deve-se planejar, seguindo para a implementação do que foi planejado, após descreve-se o processo e, por fim, avaliam-se possibilidades de mudança para o aperfeiçoamento da prática. Essa metodologia tem o intuito de fazer com que o sujeito aprenda mais a respeito da prática, bem como da própria investigação (TRIPP, 2005).

Os conteúdos criados pelos alunos são recolhidos e avaliados quanto à adequação da linguagem utilizada na construção do Gênero Textual escolhido, e também quanto à leitura e compreensão do enredo do romance, bem como a escrita. A técnica de coleta de dados utilizada para esta avaliação é a análise de conteúdo. Para Bardin (2004, p. 9), análise de conteúdo é “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Dessa maneira, alude-se que esse método condiz com a avaliação necessária do material produzido pelos sujeitos, uma vez que serão avaliados discursos construídos tomando-se como base Gêneros Textuais. Discursos estes, que dão continuidade a história do personagem.

Com base na proposta, as produções seriam avaliadas quanto à linguagem utilizada para desenvolver o Gênero Textual escolhido, lembrando que cada gênero requer uma linguagem específica. A outra análise é feita em relação as habilidades de leitura, de compreensão e de escrita. Se no conteúdo que está sendo analisado, estiver perceptível que o aluno seguiu contextualizando com o enredo do romance, pode-se afirmar que este fez uma boa *leitura* do romance e teve boa *compreensão* deste. A *escrita* será avaliada por meio dos textos presentes em cada história, serão utilizadas regras gramaticais para isso.

Com essa atividade, acredita-se que os sujeitos pesquisados além de engajar-se no conteúdo no romance, construirá Gêneros Textuais de forma satisfatória. Uma vez que construirão conteúdo autoral, estarão atentos às características dos gêneros produzidos. Com relação a leitura e compreensão, acredita-se que os sujeitos terão um bom entendimento do enredo, pois os leitores para desenvolver tal expansão necessitam do bom entendimento da narrativa. Na apreciação da escrita, perceber-se-á vantagens, uma vez que estarão praticando esta habilidade. E, por fim, os sujeitos ao construir as histórias que expandirão o enredo do romance tornar-se-ão coautores daquela narrativa, deixando de ser apenas consumidor do produto cultural e transformando-se em *prosumer* (produtor + consumidor).

1. CONSIDERAÇÕES

Os sujeitos culturais cada vez mais sentem a necessidade de tornarem-se produtores de conteúdos e os meios de comunicação desenvolvem-se para atender a esta demanda. Um exemplo desse desenvolvimento é a Narrativa Transmídia. Como Narrativa Transmídia, entende-se uma grande história dividida em partes, e essas distribuídas em diferentes mídias. Ou ainda, uma história que possui “aberturas”, ou seja, não possui margens, que pode ser expandida através de outras histórias criadas a partir da narrativa inicial.

No estudo, ainda foi discutido o conceito de outro elemento da comunicação, o Gênero Textual. Este identifica-se como todo texto, oral ou escrito, que os sujeitos utilizam para se comunicar. Em qualquer momento de comunicação entre

sujeitos utiliza-se um gênero textual. Dessa maneira, agregando esses dois conceitos, lança-se como proposta prática para tornar o sujeito produtor de conteúdo, a expansão do romance Capitães da Areia a partir de Gêneros Textuais utilizando elementos da transmídia. A proposta mencionada aponta como sujeitos pesquisados alunos de uma turma do ensino médio do colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, situado na cidade de São Cristóvão.

Para chegar a essas considerações, utilizou-se de pesquisa bibliográfica para fazer a discussão sobre os conceitos abordados, bem como a pesquisa-ação como metodologia utilizada para a proposta de expansão narrativa e a análise de conteúdo como técnica de coleta de dados da pesquisa proposta.

Por fim, considera-se que a leitura do romance não possui limites são deixadas “brechas” para que os leitores possam criar a continuidade das histórias dos personagens, caracterizando-se assim como uma possibilidade de praticar autonomamente os conhecimentos sobre o conteúdo Gênero Textual, uma potencialidade de leitura e interação mais ampla, bem como um aprimoramento das habilidades de leitura, de compreensão e de escrita com a criação dessas histórias. E ainda, além de criarem, a partir de novas linguagens, histórias expandidas, disponibilizarem-nas em outra(s) plataforma(s) de mídia(s). E dessa forma, os sujeitos tornam-se coautores e, portanto, mais engajados na narrativa.

REFERÊNCIAS

- AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- FALEIROS, Rita Jover. **O conceito de gênero textual e seu uso em aula**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/conceito-genero-textual-seu-uso-aula-735561.shtml?page=2>> Acesso em: 23 jun. 2015.
- GIOVAGNOLI, Max. **Transmedia Storytelling: imagery, shapes e techniques**. Pittsburgh: ETC Press, 2011.
- JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY; Ana Carolina. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, A. P.; Machado, A. R.; Bezerra, M. A. (Org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MARTINS, Cecília. **A cultura da convergência e a narrativa transmídia**. Opinião & Notícia, Rio de Janeiro, 24 set. 2009. Disponível em: <<http://opiniaoenoticia.com.br/vida/tecnologia/a-cultura-da-convergencia-e-a-narrativa-transmidia/>>. Acesso em: 21 jun. 2015.
- OKADA, Alexandra. Colearn 2.0 – Refletindo sobre o conceito de coaprendizagem via REAS na web 2.0. In: BARROS, D. M. V.; NEVES, C.; SEABRA, F.; MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S. (Org.). **Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas**. Lisboa: Universidade Aberta – Portugal, p. 120-138, 2011.
- PHILLIPS, Andrea. **A creator’s guide to Transmedia Storytelling: how to captivate and engage audiences across multiple platforms**. New York: McGraw-Hill, 2012.
- PRIMO, Alex. Interações mediadas e remediadas controversias entre as utopias da cibercultura e a grande indústria midiática. In: PRIMO, Alex (Org.). **A internet em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- SCOLARI, Carlos A. **Narrativas Transmedia: Cuando todos los medios cuentan**. Barcelona: Deusto S.A. Ediciones, 2013.
- THOMPSON, John Brookshire. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443 - 466, set./dez, 2005.

Daniella de Jesus Lima
Andrea Cristina Versuti
Daniel David Alves da Silva

Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes; GETIC. E-mail: daniellalima90@gmail.com.
Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas; GEFI. E-mail: andrea.versuti@gmail.com.
Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes; GECES/GETIC. E-mail: dandavias@gmail.com.

Recebido em: 04/07/2015

Aprovado em: 04/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: